

Um encadernador de livros que encontrou o seu "Caminho"

J. Carlos, uruguai de pura cepa, nasceu no momento em que a selecção uruguaia de futebol foi coroada campeã do mundo. A vida fê-lo encadernador e pelas suas mãos passou o livro "Caminho", escrito por São Josemaría. A partir desse momento para este pai de família ateia passaria a ser totalmente diferente.

24/04/2003

J. Carlos Bordolli Fattoruso,

encadernador - restaurador de
Livros;

Que posso dizer acerca de Mons.
Escrivá e do Opus Dei. É muito difícil
falar em poucas palavras de uma
mensagem sem fazer um pouco de
história. Nasci no ano de Maracaná, e
nesse dia ma baptizaram mesmo à
frente da Associação Uruguaia de
Futebol, na Paróquia do Cordón. à
mesma hora do jogo da final. Tudo
orquestrado pela minha avó italiana,
Dofía Anunslinari de Factorizo. Mas
na minha casa paterna, tinham
fechado a porta a Deus.

Fui criado num lar ateu, onde de
escrevia e se pensava a Deus em
minúscula, e Maria era simplesmente
o nome de várias mulheres da minha
família. Num ambiente assim cresci,
estudei e comecei a minha vida
profissional. O meu único contacto
com a Igreja e a religião foi o meu

baptismo acabado de relatar, as "Primeiras Comunhões" de duas primas e algum casamento religioso. Constitui família em 1972 no dia 17 de Maio, e actualmente sou pai de dois filhos e avô de dois netos.

Sou fiel devoto de Mons. Escrivá, da sua palavra, da sua obra, da sua filosofia e da sua intervenção na minha vida. Em 1986 o meu filho mais novo contraiu uma doença tão rara como gravemente mortal. A minha única esperança foi a oração por ele e pela minha família. A minha súplica a Mons. Escrivá foi ouvida. Hoje o meu filho, com 27 anos, leva uma vida normal. Desde esse momento o meu respeito converteu-se em devoção, pelo que já o considerava um Santo.

Como encadernador-restaurador de livros, passaram pelas minhas mãos centenas, milhares de volumes. Jóias da literatura, bíblias, catecismos, etc.

Pelo ano de 1976 um pequeno livrto chamado "Caminho" chamou-me a atenção. Enquanto arranjava as suas deterioradas páginas, ia lendo superficialmente os seus pontos.

Fanático do trabalho como sou, vi a importância que lhe era dado no texto e sobretudo a necessidade de trabalhar tanto com responsabilidade como com alegria. Não quero mentir, mas senti-me identificado e acabei por encontrar a razão de muitas sem-razões, e este livro passou a fazer parte da minha biblioteca particular. Estudei-o profundamente.

Todos os dias abrimos os olhos e enfrentamos o mundo e os seus desafios. Os nossos deveres a cumprir, a nossa relação com o ambiente, com a família, a nossa cultura espiritual, as nossas devoções não são outra coisa que respostas. Se actuamos responsávelmente e com

alegria, podemos chegar ao fim de cada dia com uma pequena meta cumprida. Isso não é pouco para qualquer ser humano na sua curta passagem pela terra. Se conseguirmos contagiar esse espírito que dá a fé, teremos cumprido um objectivo. Para tanto devemos ser lutadores incansáveis.

Em resumo. Um ateu, fanático do trabalho, conhece a palavra de Mons. Escrivá, adopta-a, segue-a e leva-a à prática. Quando, num momento limite, reza desesperadamente, recebe uma resposta que reafirma materialmente a comunicação entre a fé humana e o que é divino. Desde então a sua vida é uma luta permanente: por ser melhor, por ser exemplo, por permanecer no seu trabalho tão profissional como humano... para que um dia os filhos possam repetir os versos que um dia escreveu um poeta: "O meu pai foi um homem bom".

(Testemunho publicado no livro "São Josemaría e os uruguaios", editado em Montevideu por ocasião do centenário do seu nascimento. A obra recolhe 65 testemunhos de uruguaios, fiéis da Prelatura e amigos, que narram como conheceram e como vivem os ensinamentos do Fundador do Opus Dei).

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/um-encadernador-de-livros-que-encontrou-o-seu-caminho/> (22/02/2026)